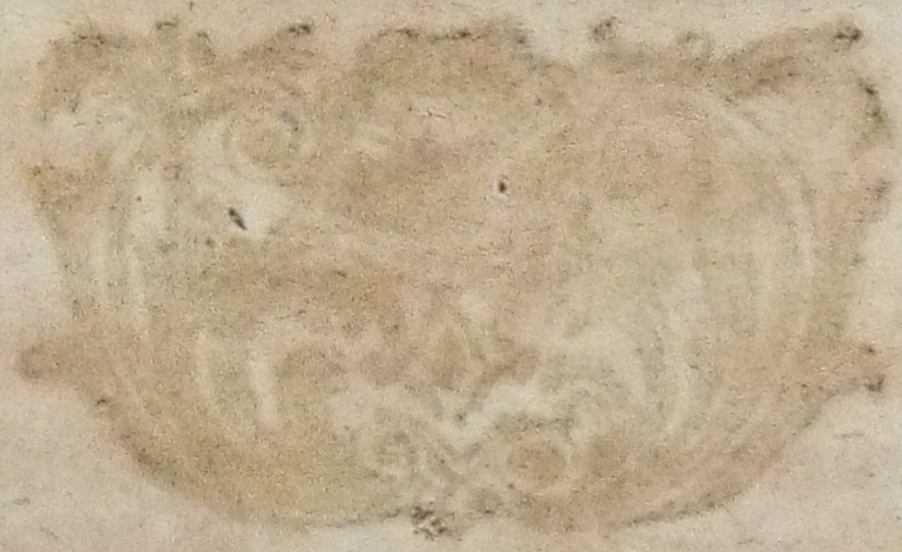
Naval Battles Box 25 A

NOTICIA
DO
GLORIOSO SUCCESSO,
que tiveraõ os eſcravos Catholicos, que eſtavaõ em poder do
GRAÕ TURCO:
E o
FELIZ LEVANTAMENTO,
com que recuperaraõ a ſua liberdade, levando comſigo hum grande navio de guerra Turco, chamado a
COROA DO GRAÕ SENHOR;
e com felicidade ſe refugiáraõ á
ILHA DE MALTA.

LISBOA:
Na Offic. de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.
Anno de 1761.

Com todas as licenças neceſſarias.

NOTICIA
DO
GLORIOSO SUCCESSO
QUE
TEVE LEVANTAMENTO
NO
CERCO DE TORRES
NA
ALEMTEJO.



Anno de 1762.

NOTICIA.

DOR naõ privarmos ao publico de huma noticia, de que resulta tanto credito aos miseraveis Catholicos, que viviaõ debaixo da sujeiçaõ dos Turcos; e de tanta gloria para a Religiaõ Catholica Romana, por ver livres da escravidaõ, naõ menos do que a settenta cativos, naõ sómente sem o gasto de hum unico real, mas ainda muito a pezar dos mesmos Turcos, sahindo todos ricos do terrivel cativeiro, em que jaziaõ; referiremos com clareza as circunstancias de hum succesto taõ estranho, que até encheo de admiraçaõ aos mesmos, que o lamentaraõ como pernicioso. Copiaremos por formaes palavras a

meſma noticia da ſórte que ſe communicou de Malta, e he a ſeguinte.

Aqui nos achavamos nas feſtas da Exaltaçaõ do Rey D. Fernando ao Throno das Duas Cicilias, e do Rey D. Carlos III. ao de Heſpanha, quando ſe augmentou noſſa alegria com a chegada de hum navio Turco, trazido por huns eſcravos Chriſtãos. O navio ſe chama a Coroa do Graõ Senhor, e admitte ſettenta e quatro canhoens; ainda que naõ tem mais do que ſettenta de dez até trinta libras de bala. Eſte navio, que he muy veleiro, e que ſervia de Almirante, eſtá quaſi novo. O Capitaõ Baxá, que o mandava, ſahio o dia dous de Junho de Conſtantinopla para o Archipelago a recolher os tributos que pagaõ á Porta os Gregos, habitantes daquellas Ilhas, e trazia comſigo algumas caravelas, e differentes embarcaçoens menores.

Pela voz que correo, de que os Maltezes tinhaõ feito alguns deſembarques na Syria, dividio o Almirante Turco ſuas forças no mar, e chegou a Stanchio com parte de ſua Armada. Trazia a bordo de ſeu navio mil e cincoenta peſſoas; trezentas eraõ de ſua familia, e das reſtantes, a excepçaõ de alguns poucos Jenizaros, que ſerviaõ de guarda, ſe compunha a Tripulaçaõ. Em Stanchio ſaltou em terra com toda ſua gente, e naõ deixou no navio mais do que trezentos Turcos, e ſettenta eſcravos Chriſtãos. Havia ja tres mezes, que eſ-

eſtes tinhaõ ideado buſcar modo de alcançar a ſua liberdade; aſſentaraõ entre ſi eſcolher o dia dezanove do Settembro, para executarem huma taõ grande acçaõ.

Huma hora depois do meyo dia, quando os Turcos eſtavaõ na popa do navio tomando café, hum dos cativos conjurados fez a ſenha, que entre ſi tinhaõ ajuſtado, que foy dar hum grito, dizendo: *Viva Maria Santiſſima*; e naõ ſe achando com mais armas que os cutélos, que lhes ſerviaõ para as manobras do navio, deraõ, naõ obſtante iſſo, ſobre os Turcos, os quaes, ſorprehendidos de pavor, e eſpantados de caſo taõ eſtranho, procuraraõ ſalvar a vida fugindo; lançando-ſe huns aos eſquifes, ou pequenas embarcaçoens, que eſtavaõ aos lados do navio, e arrojando-ſe outros ao mar. As armas dos que hiaõ matando, e dos feridos ſerviraõ de muito aos Chriſtãos, e ſó trinta deſtes ſe fizeraõ ſenhores do navio, porque os mais ſe repartiraõ a cortar os cabos, eſtender, levantar ancora, e dirigir a navegaçaõ.

Huma embarcaçaõ de Raguza, armada com duzentos Turcos, quiz eſtorvar a felicidade deſtes valoroſos eſcravos, dando fundo a hum lado do navio, e era neceſſario que eſte ſe apartaſſe della. Conhecendo a embarcaçaõ Raguzana a manobra, que nelle ſe fazia, atirou huma peça, e foy dar aviſo. Sahiraõ os Chriſtãos deſte perigo; porèm tropeçaraõ n'ourro mayor, porque o na-

vio

vio naõ navegava. Acudiraõ logo ao timáo, e acharaõ muitos Turcos, que, agarrando nelle, ſe eſforçavaõ a encalhar o navio. Aqui houve hum forte combate entre Turcos, e Chriſtãos, perdendo eſtes tres homens, dos quaes hum era Albanes, e tinha ſido dos principaes da conjuraçaõ. Porèm finalmente ficaraõ vencidos os Turcos, huns mortos, outros feridos, e os mais mettidos em prizoens. Feitos os Chriſtãos ſenhores do timáo, ſahiraõ felismenre do porto em que eſtavaõ, á viſta de tres fortes, e de huma bataria. Intentaraõ todas as caravelas que alli ſe achavaõ ſeguir o navio, mas foy tudo inutil, porque eſte lhes deo huma deſcarga de artilharia, com que ficaraõ algumas maltratadas, e nenhuma com reſoluçaõ de o ſeguir.

Chegou a noite, e os Chriſtãos ſe fizeraõ á vela para Berberia. Amanheceo, e por mais que procuraraõ aviſtar, naõ viraõ aos inimigos, e aſſim ſeguiraõ ſua navegaçaõ com felicidade. Naõ acharaõ ſenaõ huma embarcaçaõ Imperial, das que chamaõ Martingalas, a qual lhes pedio viveres, e lhos deraõ; porèm ſabendo que hiaõ cinco Turcos nella, e temendo que eſtes deſſem noticia na Coſta, fizeraõ com que lhes foſſem entregues. Finalmente, chegou o dito navio á Ilha de Malta no dia ſeis de Dezembro paſſado.

Deſembarcaraõ no Porto de Maſſamunet quarenta Turcos deſte navio, entre os quaes ha-

via

via quinze feridos; morreraõ tres Chriſtãos das feridas, durante a quarentena. As riquezas que eſta embarcaçaõ trazia ſaõ tantas, que apenas baſtaraõ oito dias para transportar a terra quantas ella trazia. Conſiſtia a mayor parte em muito dinheiro, veſtidos agaloados de ouro, polvora, e provisoens de guerra, e bocca; couberão a cada Chriſtão mais de cincoenta mil eſcudos. Na repartiçaõ deſte dinheiro, e cabedaes, entrarão tambem os que morrerão, ajudando ſeus companheiros a recobrar a liberdade, cuja parte ſe ha de entregar aos que moſtrarem com certeza ſerem ſeus herdeiros legitimos. O Turco, que ſervia de Piloto antes que os Chriſtãos tomaſſem poſſe do navio, eſtá prezo na cadêa, donde não ſahirá por toda a vida, em premio do máo tratamento que dava aos cativos. Os Catholicos offerecerão com grande generoſidade o navio, e petrechos, que lhe pertencião, ao Eminentiſſimo Grão Meſtre da Ordem de Malta, que o acceitou, e lhe mandou pôr a bandeira da Religião.

Sabe-ſe tambem de Conſtantinopla, que o Almirante General, ou Capitão Baxá foy deposto, porque dizem, o ſeu deſcuido deo lugar a que os eſcravos Chriſtãos fugiſſem, e ſe fizeſſem ſenhores do ſeu navio. O Capitão do meſmo navio foy enforcado por ordem do Grão Senhor. Em fim, eſte ſucceſſo foy lamentado por todos os Turcos, e ao meſmo tempo admirado o valor, e fe-

feliz ſucceſſo dos Chriſtãos.

Porèm, como huma perda tão conſideravel não póde deixar de cauſar grande reſèntimento em animos cubiçoſos, e avarentos, tal foy o enojo que diſto tomou a Porta: o Grão Senhor para vingar eſta imaginada offenſa, tem determinado mandar huma poderoſa Armada ſobre a Ilha de Malta; pois julga que huma vez deſtruidos os Maltezes, jámais os Catholicos ſe atreverão a emprezas ſimilhantes. Tem mandado publicar em todo o ſeu dilatado Imperio hum bando, ou edicto, em que promette grandes premios a todos os que voluntariamente quizerem entrar neſta empreza, cuja copia, digna de ſe ver, a não damos agora ao publico por ſua muita extenſão; mas o faremos ſeparadamente em outra Relação.

F I M.